

## EDITORIAL

Ao abrir esta edição, temos a tarefa de apresentar um número da RevistAleph com uma outra composição inicial. Temos autores convidados que nos apresentam ideias – instigações que nos levem a pensar sempre as múltiplas faces da educação em conexão viva com a arte. É um artigo em que as conexões entre os campos se multiplicam, transpõem os limites de demarcações pré-estabelecidas, decorrentes de um saber esquemático, quando o conhecimento está recluso em campos marcados por limites que não existem na realidade. Como um filme, o texto de abertura constrói imagens de uma atividade prometida e a sua (não) realização. Arte, educação, experiência humana são a base para uma reflexão sobre promessas, realizações, perguntas e respostas que estão em aberto.

Para além desta abertura especial, a edição traz um conjunto de artigos nascidos de diferentes projetos. A primeira seção, o Dossiê Temático, nos traz ricos olhares sobre a cidade. Ações na cidade - lugar que ultrapassa o signo territorial, por seu significado na construção humana. Cidade como teia de relações e conexões que lastreiam pensamentos e projetos para um outro viver que transmuta, que transita do sujeito que habita para o sujeito que existe. Processo que se faz nas ações desenvolvidas em espaços pequenos, mas fundamentais. Assim é a escola. Mas também em espaços amplos e múltiplos, físicos ou virtuais. Assim é a cidade. Cidade que é campo que abriga reflexões sobre a educação e também onde a cidadania se redefine face às possibilidades abertas pelas tecnologias nas comunicações. É a cidade como espaço/campo de ofertas de serviços que abrem o acesso a recursos de forma a atravessar a lógica dominante de uma ordem social que, em nossa sociedade, nasceu hierárquica. É a urbe como campo de possibilidades; a cidade que pode ser, efetivamente, uma oportunidade em si, sob a forma de ações como política que impactem o acesso diferenciado às ofertas educacionais, com a perspectiva de rompimento da lógica da reprodução da ordem social, tantas vezes marcada pela segregação urbana. Esta é a proposta deste número da Revista.

As seções seguintes, Experiências Instituintes e Pulsações/Questões Contemporâneas, trazem um conjunto diferenciado de trabalhos em que a educação é sempre pensada como um movimento instituinte. Por isso mesmo, se explica a pertinência das discussões sobre a transdisciplinaridade como uma autoconstrução, sobre a violência como imagem que a representa, seja no racismo materializado pela discriminação aos alunos praticantes de religiões de matriz africana, seja pela discussão sobre sua reprodução no cinema e os efeitos intersubjetivos nos jovens. Estão também presentes trabalhos que enfocam o letramento visual, as representações imagéticas das crianças nos muros da escola, a biblioteca inventada, a ciência na rádio escolar como expressão de prática pedagógica e o ensino inclusivo da matemática na educação de jovens e adultos.

Cabe-nos um tempo, um espaço e um sentimento expresso. Falamos de reconhecimento e saudade. Falamos de Regina Leite Garcia, Professora Emérita da UFF, que (não) nos deixou, porque está presente em sua obra educacional. Falamos em homenagem que, na fala de seus pares, seus amigos, seus orientandos, torna-se um tributo: ODE À EDUCADORA.

Portanto, esta é uma edição rica em instigações. Porque consideramos que é a instigação que move os sujeitos na busca de novas compreensões e outras práticas da e na escola. Resta-nos, como sempre, dizer: que esta leitura seja profícua, que ela alimente novos projetos, que os trabalhos aqui narrados possam pavimentar outros caminhos educativos.

**Boa leitura!**

**As editoras**

#### APOIOS

